

Frente Pró-Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

Osório Adriano Filho

A idéia de se constituir um movimento suprapartidário em defesa de Brasília, com uma bandeira acima das ideologias e dos interesses particulares, envolvendo todas as correntes políticas e empresariais, a classe artística, lideranças comunitárias, estudantis e sindicais, nasceu de uma razão quase óbvia, muito simples, mas que precisa ser dita a plenos pulmões para que o País ouça: Brasília é a capital de todos os brasileiros e precisa ser respeitada como tal.

Vamos a um exemplo prático de um ataque que nossa cidade vem sofrendo, constantemente, por parte de determinados setores que, coincidentemente, são os maiores devedores da União. A construção do metrô de Brasília, por exemplo, não é e não pode ser a obra, digamos assim, "culpada" pela histórica inflação brasileira, como alguns, de forma primária, mas muito bem orquestrada, desejam fazer crer à opinião pública brasileira.

Nem tampouco pode o metrô de Brasília ser o vilão da crise econômica que há anos se abate sobre nossa sociedade, criando uma massa de desempregados, ameaçando a estabilidade das empresas e não permitindo que importantes setores produtivos, como o setor agrícola, encontrem o rumo da prosperidade. São suspeitos todos esses ataques a uma obra de tão grandioso porte econômico e social, porque terminam atingindo também aos empresários, aos políticos, aos artistas, às lideranças e a toda a sociedade brasileira. Por isso, a necessidade da Frente Pró-Brasília.

São fundamentais alguns esclarecimentos sobre o Metrô. Comparati-

vamente, será um dos mais baratos do mundo em termos de despesas de implantação, orçado em 650 milhões de dólares para os seus 40 quilômetros, dos quais nove quilômetros em subterrâneo, com um custo médio de 16,25 milhões de dólares/km, segundo dados da Secretaria de Obras do DF. Além disso, o metrô não está sendo construído somente com recursos do Orçamento da União. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entra com 50 por cento e a União com outra parte.

De mais a mais, a obra tem um enorme alcance social. O metrô, por exemplo, é uma obra que vem para preservar o sistema ecológico e ordenar o crescimento urbano do Plano Piloto. Ele servirá para preservar a arborização da cidade, já que reduzirá o número de veículos trafegando nas vias, colaborando com a manutenção de índices razoáveis de qualidade de vida.

O metrô está gerando seis mil empregos diretos e quase dez mil empregos indiretos, pois dezenas de empresas concorrem, mensalmente, com fornecimento para a obra. Em São Paulo, onde estão sendo construídos 80 vagões pela Mafersa, e Curitiba, onde a Inepar apronta os equipamentos elétricos, são mais de quatro mil empregos diretos e milhares de indiretos.

De qualquer maneira, é bom a sociedade brasiliense estar preventiva contra esta tentativa sub-reptícia de esvaziamento da capital, segundo já denunciei em vários pronunciamentos, com a transferência de órgãos públicos para o Rio de Janeiro, como o próprio BNDES, CVM, INPC, Sunab, Embratur etc.

É verdade que Brasília é palco de muitos acontecimentos políticos e econômicos que envergonham a so-

ciedade brasileira. Nossa recente história política está repleta de exemplos que, por uma questão de elegância, prefiro não citar aqui. No entanto, os atores de tais dramas e comédias vêm de fora. As pressões sobre os três Poderes da República chegam ao Distrito Federal de avião.

Não é o brasiliense que gera e participa da corrupção e dos descaminhos econômicos que não permitem a um país como o Brasil, com um perfil tão adequado para ser uma grande nação, cumpra seu papel na civilização moderna da virada do século XXI.

Um ministro de Brasília, o empresário Nuri Andraus, durou somente 10 dias no cargo. No entanto, o que mais causou mal-estar na classe política local não foram as escandalosas inverdades publicadas na imprensa, mas, sim, o egoísmo político de setores minoritários e radicais de parlamentares do DF que preferem cuidar de projetos pessoais. Não é concebível também que deputados distritais se vangloriem de terem participado da queda de um ministro de Brasília. Eles não ganharam nada e, com toda certeza, Brasília perdeu, e muito.

Independentemente dessas divergências, convido a todos a participarem de uma reflexão em defesa da nossa terra, da nossa cidade e de nossa gente. A formação de uma suprapartidária Frente Pró-Brasília é uma missão histórica para que, juntos, enfrentemos este momento difícil e decisivo por que passa o Brasil. Nunca é demais lembrar que as obras realizadas em Brasília atendem a todos os brasileiros, e não somente aos que aqui residem permanentemente.

■ Osório Adriano Filho é deputado pelo PFL do Distrito Federal